

RELATÓRIO DE GESTÃO PARA O SENADO FEDERAL DO EMBAIXADOR
DO BRASIL EM MOÇAMBIQUE,

RODRIGO BAENA SOARES

21 de junho de 2018

POLÍTICA INTERNA

Assumi o posto em setembro de 2015. Moçambique tinha um novo presidente, Filipe Nyusi, desde janeiro daquele ano e crescimento econômico expressivo - de 6,6% -, que se desaceleraria nos anos seguintes, com a queda dos preços de commodities moçambicanas e revelações sobre o endividamento secreto de empresas públicas do setor de defesa.

2. Candidato da Frelimo, partido no poder desde a independência de Moçambique em 1975, Nyusi foi eleito com 52,09% dos votos, ao passo que Afonso Dhlakama, líder da Renamo, o segundo maior partido do país, obteve 33,44%. Tal como ocorrido nas quatro eleições presidenciais realizadas em Moçambique, Dhlakama não reconheceu o resultado e deu início a processo de contestação pública, a partir de sua residência na Beira, tradicional reduto da oposição moçambicana. Em setembro e outubro de 2015, Dhlakama sofreu dois atentados, de autoria desconhecida, quando se deslocava pelo interior do país para participar de comícios. Ainda em outubro, sua casa na Beira foi cercada pelas forças de segurança, e Dhlakama resolveu se mudar para a Serra da Gorongosa, onde se instalou em "região incerta".

3. A retomada de conflitos entre a Força de Intervenção Rápida da Polícia da República de Moçambique e o braço armado da Renamo no interior do país não tardou. Ataques da Renamo na principal rodovia de Moçambique causaram danos econômicos e sociais. Dois episódios de ataques a trens da mineradora Vale foram registrados. Os enfrentamentos geraram fluxo de refugiados para o Maláui.

4. Em maio de 2016, fixou-se novo formato para as conversações de paz, com a participação de mediadores internacionais. No fim daquele ano, entretanto, os mediadores regressaram a seus países e não foram convidados a voltar. Paralelamente, Nyusi e Dhlakama estabeleceram contato telefônico direto, o qual permitiu o anúncio de trégua temporária no período de festas de fim de ano. O cessar-fogo foi sendo estendido em 2017 até o início de maio, quando se lhe atribuiu validade por prazo indeterminado. Paulatinamente, boa

parte dos refugiados no Maláui e no Zimbábue foi retornando a seus lares.

4. A decisão tomada, em 13 de setembro último, pela Comissão Política da Frelimo de convalidar a candidatura de Nyusi à reeleição para a Presidência da República nas eleições gerais de outubro de 2019 fortaleceu sua posição no partido; ao passo que os resultados amplamente favoráveis do XI Congresso quinquenal da Frelimo, realizado duas semanas depois, outorgaram-lhe sólido mandato e grande margem de manobra para a condução do diálogo de paz.

5. Em fevereiro de 2017, Nyusi anunciou o alcance de entendimento com Dhlakama em torno de proposta de revisão constitucional para a descentralização político-administrativa do Estado moçambicano, com a preservação de seu caráter unitário. Entre os principais pontos da proposta, aprovada pela Assembleia da República em maio de 2018, está prevista a introdução, já em 2019, de eleições indiretas para governadores provinciais, que seriam escolhidos pelas Assembleias Provinciais, cujos membros já são eleitos por sufrágio popular.

6. O outro ponto de negociação no processo de paz - a reintegração dos membros do braço armado da Renamo nas Forças Armadas de Defesa de Moçambique (FADM), na Polícia da República de Moçambique (PRM) e no Serviço de Informação e Segurança do Estado (SISE) - ainda permanece em discussão.

7. O falecimento repentino de Afonso Dhlakama em 3 de maio de 2018, por complicações cardíacas, alterou o cenário político moçambicano às vésperas das eleições autárquicas de outubro próximo. O novo presidente da Renamo é Ossufo Momade, membro da ala militar do partido, que, a exemplo de Dhlakama, mudou-se para "região incerta" na Serra da Gorongosa, sob a alegação de que não se sentia seguro em Maputo. Os resultados das eleições autárquicas indicarão não apenas os efeitos da morte de Dhlakama sobre a Renamo, mas, também, o próprio rumo das negociações de paz entre Governo e oposição. Recomendo atenção especial ao acompanhamento do processo de paz, sobretudo quanto à questão da integração do braço armado da Renamo nas forças de segurança, bem como do processo eleitoral de outubro próximo e das eleições gerais de 2019, que serão as primeiras a ocorrer no contexto da descentralização político-administrativa recentemente aprovada pela Assembleia da República.

8. Paralelamente às negociações do processo de paz, o Governo moçambicano enfrenta novo desafio com a emergência do extremismo religioso de inspiração islâmica no norte do país. As primeiras notícias sobre o fenômeno surgiram timidamente em abril de 2017. No

último trimestre do ano passado, os ataques a repartições públicas, a autoridades locais, às forças de segurança e à população intensificaram-se, levando o governo a enviar forças militares à região. Os incidentes continuam a ocorrer ao longo de 2018. Ainda não estão claros a autoria e os objetivos dos ataques, nem se afetarão os projetos de exploração de gás na região. Recomendo especial atenção ao acompanhamento da situação securitária no norte de Moçambique.

POLÍTICA EXTERNA

9. Em sua inserção internacional, Moçambique confere prioridade à participação na Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral (SADC) e na União Africana. Entre seus vizinhos, sobressaem a relação econômico-comercial com a África do Sul; os vínculos políticos com a Tanzânia e o Zimbábue, que remontam ao período da luta de libertação nacional; e questões ainda indefinidas com o Maláui, que conjugam elementos históricos, interesses econômicos conflitantes, questões lindeiras e vínculos étnicos entre as populações fronteiriças. Moçambique também cultiva seu relacionamento com os demais membros da CPLP, sobretudo em razão dos vínculos históricos, culturais e linguísticos que os unem. O país mantém, ainda, relações próximas com os doadores tradicionais - países europeus, EUA, Canada e Japão -, bem como com China - que executa importantes obras de infraestrutura no país - e Índia.

CENÁRIO MACROECONÔMICO

10. Nos últimos três anos, período coberto por este relatório, Moçambique enfrentou cenário econômico desafiador.

11. Após registrar crescimento do PIB acima de 6% por quinze anos seguidos, a economia de Moçambique começou a apresentar sinais de arrefecimento no final de 2015. O país foi impactado pela queda dos preços das commodities, condições climáticas adversas, revelação das dívidas ocultas em 2016 e corte da ajuda internacional ao orçamento. O crescimento desacelerou para 3,8% em 2016 e 3,7%, em 2017, comparado a 6,6%, em 2015.

12. A queda do crescimento e o fim do aporte de recursos dos doadores tradicionais e do FMI, por conta da revelação das dívidas ocultas, colocaram pressão sobre a situação fiscal do país, o que limitou a capacidade do Governo de adotar postura anticíclica. O PIB do país continua a crescer, mesmo a taxas menores, sustentado pelas exportações de carvão mineral (principalmente da mina de Moatize, explorada pela Vale). Setores como construção, manufatura e hotelaria enfrentam, entretanto, retração.

13. A política monetária restritiva logrou avanços significativos na condução das políticas monetária e cambial em 2017. A inflação anual recuou (7% em 2017, após atingir 26% em 2016). O mercado cambial estabilizou-se, e o metical, que chegou a ser cotado a perto de 80 por dólar, em setembro de 2016, agora está a aproximadamente 60. As reservas internacionais aumentaram, chegando a US\$ 2,8 bilhões (equivalente a 7 meses de importações, excluindo os megaprojetos), acima do US\$ 1,8 bilhão observado em 2016, mas abaixo dos US\$ 3 bilhões atingidos no final de 2014. As medidas restritivas, entretanto, tiveram impacto negativo sobre a oferta de crédito e o ritmo da atividade econômica.

14. O forte crescimento das exportações observado em 2017, devido ao carvão e ao alumínio, contribuiu para a redução do déficit de conta corrente, para 12% do PIB, comparado à média de 37% observada entre 2011 e 2016. A tendência de redução dos fluxos dos investimentos diretos estrangeiros, iniciada em 2013, continuou em 2017, estimando-se queda de 44% ao longo do ano. A queda foi motivada por uma combinação de investimentos que estão chegando na fase de maturidade e de atrasos nos novos projetos.

15. A importância da extração de carvão deve continuar nos próximos anos, o que ressalta a relevância do projeto da Vale na mina de Moatize, na província de Tete, norte de Moçambique. A Vale Moçambique obteve, em 2017, resultado positivo pela primeira vez, desde a sua entrada em operação em março de 2012. O resultado deveu-se à alta do preço do carvão no mercado internacional e ao aumento dos volumes vendidos. A produção de carvão da mina de Moatize somou, em 2017, 11,2 milhões de toneladas, comparado a 5,6 milhões de toneladas em 2016, um crescimento de 100%. A previsão para 2018 é de produção de 15 milhões de toneladas.

16. Segundo as projeções do FMI, a desaceleração do PIB continuaria nos próximos anos. Em 2023, entretanto, o crescimento saltaria para 10%, motivado pelo início das exportações do gás natural dos grandes projetos no norte de Moçambique e pelo aumento das receitas tributárias. Confirmadas em 2011, as imensas jazidas de gás natural da Bacia do Rovuma, com volume estimado em 200 trilhões de pés cúbicos, poderão fazer do país o terceiro maior exportador mundial do produto. Dois projetos estão em andamento: um consórcio liderado pela norte-americana Anadarko e outro, pela italiana ENI. As estimativas correntes são de que os investimentos relacionados à exploração do gás chegassem, no longo prazo, à cifra de US\$ 60 bilhões, montante muitas vezes superior ao PIB moçambicano (US\$ 12,3 bilhões, em 2017).

17. Apesar das grandes expectativas com relação ao gás natural e da importância dos megaprojetos da indústria extrativa, o governo

moçambicano reconhece que o desenvolvimento sustentável do país, no longo prazo, somente será viável a partir do desenvolvimento do setor agrário – definido como uma das prioridades do governo Nyusi, ao lado do turismo, da infraestrutura e da energia. Embora a agricultura represente 23% do PIB (em 2017) e 70% da população resida no campo, a maior parte das lavouras é para subsistência, com níveis de produtividade muito baixos. Não mais de 15% das terras aráveis são exploradas economicamente, e o país carece de investimentos para a ampliação do uso de tecnologias modernas, a diversificação da produção, comercialização e exportação, e a criação de cadeias de valor.

18. Recomendo, a respeito, a organização de seminário e de missões empresariais brasileiras para a promoção e a venda de produtos e de serviços agropecuários brasileiros. O seminário e as missões poderiam concentrar-se na promoção da exportação de maquinário, de sementes e de fertilizantes, bem como de serviços de assistência técnica.

19. As dúvidas sobre o desempenho da economia de Moçambique continuarão durante os próximos anos. Não se espera que novo programa do FMI seja aprovado no curto prazo, e a exploração do gás natural não começaria antes de 2023. O desempenho do PIB continuará a depender da indústria extrativa. Com a inflação sob controle, espera-se algum alívio na política monetária e na concessão de crédito. De toda forma, a expectativa dos analistas é de que a economia moçambicana, nos próximos anos, poderá não retomar as altas taxas de crescimento que registrou antes da revelação das dívidas ocultas.

EMPRÉSTIMOS OCULTOS

20. Em abril de 2016, veio a público que as empresas públicas EMATUM, Proindicus e “Mozambique Asset Management” (MAM) contraíram, em 2013 e 2014, empréstimos no valor de USD 2 bilhões sem a devida consulta ao parlamento e às instâncias de controle interno. Os empréstimos, concedidos pelo Credit Suisse e pelo banco russo VTB Capital, também não foram comunicados ao FMI pelo Governo moçambicano.

21. O FMI e o grupo de países que contribuíam diretamente ao orçamento de Moçambique – cerca de 25% do total das receitas orçamentárias provinham de doações externas – exigiram a realização de auditoria internacional sobre os três empréstimos, para a eventual retomada do apoio ao país. Em junho de 2017, a Procuradoria-Geral da República de Moçambique (PGR) publicou o sumário executivo da auditoria realizada pela Kroll – contratada com recursos oferecidos pelo Governo da Suécia – nas três empresas.

As informações divulgadas no sumário, entretanto, foram consideradas insuficientes, sobretudo pela não identificação dos responsáveis pelos empréstimos e do destino final dos recursos, uma vez que as três empresas nunca entraram efetivamente em operação. O Governo moçambicano, por sua vez, avalia que forneceu os dados solicitados pela Kroll e que o assunto se encontra sob a alçada do poder judiciário.

22. O impasse levou à suspensão da ajuda externa ao orçamento, com forte impacto na economia do país. Eventual retomada, de acordo com o FMI e os países contribuintes, está condicionada a medidas adicionais, pelo Governo moçambicano, para o esclarecimento das lacunas de informação do relatório da Kroll, bem como a identificação e punição dos responsáveis pela contração dos empréstimos.

DÍVIDA BILATERAL

23. De acordo com o FMI, o endividamento público de Moçambique continua desafiador, atingindo 112,0% do PIB no fim de 2017, sendo 26,7% do PIB referentes à dívida doméstica e 85,3% do PIB à dívida externa. A dívida com o Brasil refere-se aos financiamentos concedidos pelo BNDES para a construção do Aeroporto de Nacala (US\$ 125 milhões) e da Barragem de Moamba Major (US\$ 320 milhões, dos quais US\$ 64 milhões desembolsados). Em novembro de 2015, pouco depois de minha chegada a Maputo, mantive meu primeiro encontro com o Ministro da Economia e Finanças de Moçambique, para discutir a relação financeira com o Brasil. Mantive, desde então, engajamento permanente com as autoridades moçambicanas sobre o assunto, com vistas a encontrar bom encaminhamento e evitar que a pendência financeira prejudique a cooperação econômica bilateral mais ampla.

24. Missão técnica integrada por representantes do Ministério da Fazenda e do BNDES visitou Maputo em novembro de 2017. Manteve reuniões no Ministério da Economia e Finanças de Moçambique e no escritório do Representante Residente do FMI.

PROMOÇÃO COMERCIAL E INVESTIMENTOS

25. O Brasil mantém importante presença econômica em Moçambique, com investimentos da ordem de USD 10 bilhões. Um exame mais detido, entretanto, revela que a quase totalidade do valor está concentrada em um único setor - a mineração - e tem origem em uma única empresa - a Vale. Outras companhias brasileiras, que tiveram atuação relevante em Moçambique nos últimos anos, reduziram sua presença no país.

26. Em março de 2015, foi assinado o Acordo de Cooperação e Facilitação de Investimentos entre o Brasil e Moçambique. Segundo a

Agência para a Promoção de Investimento e Exportações de Moçambique (APIEX), o acordo deverá ser em breve analisado e aprovado pelo Conselho de Ministros, permitindo a sua entrada em vigor em território moçambicano.

27. Historicamente, a elevada cifra dos investimentos não encontra paralelo no comércio bilateral. O Brasil exportou US\$ 51 milhões em 2016 e US\$ 30 milhões em 2017. O óleo de soja é o principal produto da pauta de exportações brasileiras. Em abril de 2017, Moçambique suspendeu as importações de frango e seus derivados do Brasil, devido à operação da Polícia Federal "Carne Fraca". A interdição temporária foi posteriormente levantada. As exportações de frango continuam, no entanto, sujeitas a quotas de importações e somaram US\$ 1,6 milhão em 2017, comparado a 2 milhões em 2016.

28. As importações do Brasil originadas em Moçambique elevaram-se de US\$ 23 milhões, em 2016, para US\$ 140 milhões, em 2017. O aumento deve-se, sobretudo, ao carvão mineral, que representou US\$ 136 milhões das importações no ano passado.

29. Em maio de 2017, foi realizado o Seminário Empresarial Brasil-Moçambique, no contexto da visita oficial a Maputo do Ministro das Relações Exteriores, Aloysio Nunes Ferreira. Cerca de 150 pessoas estiveram presentes no evento, que contou com delegação de representantes de entidades de classe e empresas brasileiras, arregimentadas pela Apex-Brasil. O seminário proporcionou oportunidade de aproximação entre empresas brasileiras e moçambicanas, além de promover a discussão de temas de interesse para o comércio bilateral.

30. Nos últimos três anos, o Brasil manteve sua presença nas edições anuais da Feira Internacional de Maputo (FACIM), principal evento comercial do país. O Brasil participa da FACIM desde sua primeira edição, realizada antes da independência de Moçambique. Cerca de 250 empresas de 20 países participaram em 2017, e estima-se que 86 mil pessoas visitaram os sete pavilhões que compuseram o parque de exposições da FACIM.

31. Com vistas a identificar oportunidades para as empresas brasileiras para prestação de serviços e capacitação profissional nos projetos de exploração de gás natural no norte de Moçambique, a embaixada realizou, em conjunto com a Empresa Nacional de Hidrocarbonetos (ENH), em 13 de junho de 2018, o I Seminário Brasil-Moçambique de Petróleo e Gás. O evento alcançou êxito de público, com 300 participantes do empresariado, governo e instituições locais. A repercussão na imprensa em Moçambique e no Brasil chamou atenção para as oportunidades de negócios. Tendo em conta que os enormes investimentos previstos no setor estão na fase

inicial, com crescentes oportunidades para a atuação de empresas brasileiras, recomendo que se organize, no futuro, segunda edição do seminário.

COOPERAÇÃO

32. Em Moçambique, o Brasil é visto como um parceiro que compreende os desafios locais e que está disposto a contribuir para o desenvolvimento econômico e social. Essa percepção constitui valioso ativo de política externa na relação com o país. Vários fatores contribuíram para a construção dessa percepção, entre os quais as similaridades históricas e culturais, o idioma comum e a noção de que os dois países compartilham objetivos convergentes. Ao privilegiar a construção de capacidades para o desenvolvimento autônomo, por meio da transferência de conhecimentos e tecnologia, em coordenação com as prioridades locais e sem imposição de condicionalidades, a cooperação brasileira credencia-se como expressão material da concepção do Brasil como um parceiro especial, pronto para auxiliar Moçambique a vencer seus desafios. Nesse contexto, não surpreende que a demanda pela cooperação brasileira em Moçambique venha aumentando e se diversificando.

33. Refletindo sua importância política, a agenda da cooperação brasileira em Moçambique é extensa e complexa. Moçambique é o maior beneficiário da cooperação técnica brasileira em todo o mundo. No período de minha gestão, foram conduzidas mais de 50 iniciativas de cooperação. Outra expressão do dinamismo da agenda de cooperação é a frequência das visitas das delegações de cooperantes. Entre 2016 e 2017, deslocaram-se a Moçambique 75 missões brasileiras; no sentido inverso, 45 delegações moçambicanas visitaram o Brasil.

34. O sentido estratégico da cooperação para a relação bilateral ensejou a constituição, em 2016, de setor na Embaixada dedicado exclusivamente ao tema. As atribuições dessa seção são: a articulação com as instituições locais; o apoio às missões brasileiras; o acompanhamento da execução de atividades pelo lado moçambicano; o relato das missões e resultados das atividades; a identificação e o segmento de demandas de Moçambique; e a identificação dos desafios para execução dos projetos.

35. A cooperação brasileira com Moçambique tem nas áreas de agricultura e saúde seu vetor mais tradicional. Embora esses setores tenham respondido pela maior parte dos projetos nos últimos anos, têm surgido novas linhas de cooperação em outros segmentos. Atualmente, há programas e projetos nas mais diversas áreas de atuação do setor público, de ensino profissionalizante a metrologia, passando por previdência, segurança alimentar e formação de docentes universitários.

36. A seguir, alguns dos projetos mais relevantes executados durante minha gestão:

Projeto e instalação da fábrica da Sociedade Moçambicana de Medicamentos

37. Trata-se do maior projeto de cooperação bilateral, em termos de orçamento. Por meio dele, Farmanguinhos/Fiocruz transferiu a Moçambique capacidade para produzir localmente 14 classes de medicamentos de caráter essencial e alta demanda, como analgésicos e anti-hipertensivos. A SMM recebeu, recentemente, certificado de boas práticas da autoridade sanitária moçambicana, após inspeção realizada por técnicos da Organização Mundial da Saúde. O projeto encontra-se em estágio de finalização. Estão sendo oferecidos os últimos treinamentos à equipe técnica, e gestores da Fiocruz apoiam a conclusão do plano de negócios da SMM, com vistas à sustentabilidade econômica da empresa após o fim da etapa de cooperação.

Programa PROSAVANA

38. O Prosavana é um programa trilateral de cooperação composto por três projetos que visam, em conjunto, ao apoio ao desenvolvimento da agropecuária na região centro-norte de Moçambique. Em parceria com a Agência de Cooperação Internacional do Japão (JICA), a ABC mobilizou instituições de excelência no Brasil para desenvolver projetos (i) de fomento à pesquisa científica em agropecuária em Moçambique; (ii) de desenvolvimento de um serviço de extensão agrária para a área de abrangência do Prosavana; e (iii) de apoio à formulação de um plano diretor amparado em estudos de zoneamento agroecológico da região centro norte do país. O primeiro projeto foi concluído, tendo resultado no treinamento de pesquisadores e na instalação de um laboratório multifuncional em Nampula. O segundo objetivo está em vias de conclusão, após a capacitação de dezenas de profissionais de perfil técnico e o desenvolvimento de plataforma informática para coleta e análise de dados do serviço de extensão. O desenvolvimento do Plano Diretor ainda depende da realização de consultas públicas de responsabilidade do Governo moçambicano, de acordo com a legislação local de uso da terra.

Projeto de apoio à produção de algodão Shire-Zambeze

39. Com apoio do Instituto Brasileiro do Algodão (IBA), a ABC implementa, há três anos, o projeto Shire-Zambeze. Trata-se de programa de transferência de tecnologia, equipamentos e técnicas de manejo voltado à estruturação de um programa nacional de produção

de sementes certificadas de algodão. Os cerca de 30 agricultores assistidos pelo projeto lograram, nas duas primeiras safras, mais que triplicar a produtividade média de suas regiões. Os resultados parciais indicam que programa poderá, uma vez concluído, dotar o Instituto do Algodão de Moçambique de capacidade para produzir e distribuir localmente o suficiente para atender toda a demanda nacional de sementes.

Programa de Modernização da Previdência Social

40. Com apoio do INSS, o Instituto de Seguridade Social de Moçambique atualizou sua metodologia de operação e informatizou seu sistema de cadastro. O projeto, concluído recentemente, criou condições favoráveis ao incremento da formalização das relações trabalhistas e facilitou a assistência, por meio de aposentadorias e pensões, a milhares de trabalhadores.

Projeto de apoio ao PRONAE

41. Foi assinado, no último mês de maio, a extensão do projeto de apoio ao Programa Nacional de Alimentação Escolar (PRONAE) de Moçambique. O Brasil, por meio do FNDE, presta assistência à formulação e à implementação do PRONAE desde sua gênese. O programa começou com um piloto em 12 escolas, em 2013. A projeção indica que nos próximos dois anos a rede de cobertura do PRONAE alcançará 300 estabelecimentos de ensino.

Fortalecimento do Sistema de Resposta ao HIV e SIDA

42. Em colaboração com o Japão, o Brasil oferece, regularmente, treinamento a profissionais moçambicanos que atuam em unidades de saúde que prestam assistência a portadores de HIV. Nos últimos cinco anos, as capacitações beneficiaram centenas de profissionais.

Projeto de implantação do Centro de Formação Profissional

43. Encontra-se em fase final de elaboração projeto que prevê a implantação de um centro de formação profissional no norte de Moçambique, com o apoio da ABC e do SENAI. A expectativa é que possam ser formadas dezenas de profissionais ao ano, com ênfase em técnicos em beneficiamento de produtos agropecuários e processamento de alimentos.

Implementação do Banco de Leite Humano

44. No mês de agosto, será entregue ao Hospital Central de Maputo (HCM), maior hospital público do país, o primeiro banco de leite humano de Moçambique. A cooperação brasileira construiu o edifício e doou os equipamentos necessários ao tratamento e armazenamento do leite materno que será utilizado na alimentação dos bebês

internados no HCM. A introdução de leite materno nos hospitais contribui para o maior êxito dos tratamentos de neonatologia, além de poupar recursos antes destinados à aquisição de alimentos industrializados.

Formação Universitária

45. Moçambique é um dos principais beneficiários dos programas de bolsas para formação universitária de graduação e pós-graduação do governo federal e das universidades públicas brasileiras. Centenas de moçambicanos fizeram seus estudos universitários no Brasil, em especial no âmbito do Programa de Estudantes Convênio de Graduação (PEC-G) e na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Em 2017 e 2018, os candidatos moçambicanos responderam pela maioria absoluta dos aprovados no concurso para bolsas de doutorado no âmbito do Programa de Estudantes Convênio de Pós-graduação (PEC-PG).

46. Embora o recebimento de estudantes moçambicanos em instituições de ensino brasileiras seja uma experiência tradicional e exitosa, constatou-se que a situação de carência crônica de quadros com formação superior em Moçambique demandava intervenção de maior escala. Com base nesse diagnóstico, foi lançado, em 2018, o Programa de Formação de Professores de Educação Superior Africanos - PROAFRI-Moçambique. Por meio dele, instituições vinculadas ao Grupo Coimbra de Universidades Brasileiras ofereceram mais de 160 bolsas para cursos de mestrado e doutorado a docentes universitários moçambicanos. Com essa metodologia, o PROAFRI Moçambique visa fortalecer a capacidade de ensino da rede moçambicana de universidades e, assim, qualificar e ampliar a oferta de educação superior no próprio país.

47. O histórico de êxito da cooperação bilateral, exemplificado pelos projetos acima mencionados, comprova a capacidade brasileira de apoiar o desenvolvimento de Moçambique, por meio de iniciativas de relativo baixo custo e grande alcance, concentradas na transferência de conhecimento e capacitação de recursos humanos. A cooperação prestada a Moçambique reveste-se de significado político e simbólico que se traduz em benefícios também para o Brasil. O reconhecimento da competência técnica e tecnológica brasileira no exterior é, seguramente, favorecido pela experiência exitosa de nossa cooperação, da qual Moçambique é a maior vitrine. A percepção sobre o Brasil na comunidade internacional e na África subsaariana, em particular, beneficia-se da relação especial construída com Moçambique. Recomendo, portanto, a expansão das iniciativas de cooperação técnica e educacional, inclusive por meio de iniciativas trilaterais, que, dentre outras vantagens, apresentam o benefício

de reduzir os custos financeiros para a ABC e de ampliar as áreas de atuação da cooperação brasileira.

COOPERAÇÃO EM DEFESA

48. Carente de equipamentos e de pessoal qualificado para assegurar a defesa do território (de cerca de 800 mil km²) e da costa (de extensão aproximada de 2,5 mil km), Moçambique é grande recipiendário de cooperação no âmbito da defesa.

49. O Brasil colabora com o Instituto Superior de Estudos de Defesa de Moçambique (ISEDEF) desde sua inauguração, em 2014. O ISEDEF foi criado para oferecer formação contínua aos oficiais das Forças Armadas de Defesa de Moçambique (FADM). Atualmente, membros das três forças são instrutores no ISEDEF. Número significativo de militares moçambicanos também tem recebido formação em instituições brasileiras como a Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), a Escola Naval da Marinha, a Escola de Especialistas de Aeronáutica (EEAR), a Escola de Sargentos de Logística, a Escola de Saúde do Exército e a Escola de Comando e Estado-Maior da Aeronáutica (ECEMAR). A Casa Militar da Presidência da República moçambicana também vem sendo beneficiada pela cooperação brasileira, a exemplo de cursos de motociclista militar e batedor no Batalhão da Polícia de Exército do Distrito Federal e de segurança e de condução de autoridades em Brasília. Adicionalmente, oito alunos da Escola Superior de Ciências Náuticas de Moçambique (ESCN), vinculada ao Ministério dos Transportes e Comunicação do país, foram selecionados para participar de cursos de graduação do Programa de Ensino Profissional Marítimo para Estrangeiros da Marinha do Brasil de 2018.

RELAÇÕES CULTURAIS

50. A cerimônia de reabertura do Centro Cultural Brasil-Moçambique (CCBM), em maio de 2017, presidida pelo ministro das Relações Exteriores, Aloysio Nunes Ferreira, seguida de ampliação da programação cultural, marcou um momento de renovação do compromisso com a promoção das culturas brasileira e moçambicana, que procurei levar a cabo ao longo de minha gestão.

51. Os moçambicanos acompanham notícias do Brasil nos meios de comunicação e assistem a diversos programas brasileiros nos principais canais de televisão do país. O contato frequente, aliado às diversas similaridades históricas entre os dois países, faz com que os moçambicanos tenham uma forte identidade cultural com o Brasil. A música tem apelo especial, mas há também o cinema, a literatura, o teatro, as artes plásticas e a dança. Por meio da

cultura, o Brasil dispõe de poderoso instrumento indutor de admiração e de respeito em Moçambique.

52. O CCBM tem exercido papel essencial na promoção da cultura brasileira desde sua inauguração, em 1989. Um dos primeiros espaços dedicados à cultura em Moçambique, suas instalações abrigaram exposições dos mais importantes artistas do país e era local de encontro de personalidades do país e de membros da sociedade brasileira. O espaço, porém, demandava restauração e renovação para poder exercer papel condizente com a relevância cultural do país. Diante disso, foi realizada ampla reforma entre dezembro de 2016 e maio de 2017, que possibilitou a criação do Auditório Vinicius de Moraes e a restauração de instalações mais representativas à importância do Brasil em Moçambique.

53. Desde a reabertura do CCBM, foram realizados cerca de 250 eventos. A média de eventos por mês passou de cerca de 6 para 20. As instalações têm sido utilizadas para exposições, shows, peças de teatro, concertos, projeções de filmes, palestras e seminários, cursos, oficinas, debates, eventos da comunidade brasileira, feiras, lançamentos de livros e aulas diversas, entre outros. Após a reforma, o CCBM adquiriu nova importância na capital moçambicana, devido ao estabelecimento de novos contatos com artistas e profissionais da cultura, bem como pela execução de uma programação vigorosa.

54. A música é provavelmente a manifestação cultural brasileira mais apreciada pelos moçambicanos, razão pela qual a Embaixada tem buscado garantir a realização com a maior regularidade possível de concertos de música brasileira erudita e popular de qualidade, com grande participação do público.

55. Em 2016, um dos principais êxitos da programação cultural do posto foi a participação do grupo Filhos de Dona Maria no IX Festival Nacional de Cultura (FNC), na cidade da Beira. Trata-se do principal evento cultural do país, realizado a cada dois anos. A escolha de um grupo de samba para representar o Brasil inseriu-se no contexto da celebração do centenário do samba. O Filhos de Dona Maria apresentou-se na cerimônia de abertura do FNC, tendo o presidente Filipe Nyusi como convidado de honra, e, no dia seguinte, realizou show para público de 4 mil pessoas. Em Maputo, o grupo fez apresentação gratuita no CCBM e participou de um dos principais programas de televisão do país.

56. Outra iniciativa das comemorações do centenário do samba foi a vinda a Moçambique do trompetista brasileiro Sérgio Castanheira, em setembro de 2016. Castanheira integra o projeto Marrasamba, que faz a fusão do samba com a marrabenta, tradicional estilo musical

moçambicano. Em Maputo, o grupo participou do Tributo a Mia Couto, espetáculo musical em homenagem ao escritor moçambicano, e fez diversas apresentações e workshops. Em versão reduzida, o Marrasamba participou da celebração do Sete de Setembro na Residência.

57. As comemorações do centenário do samba foram encerradas com o show da sambista brasileira Fabiana Cozza, em dezembro de 2016, em show para público de 500 pessoas.

58. Em 2017, veio a Maputo o Quarteto de Cordas do Teatro Nacional Claudio Santoro. Os músicos brasileiros participaram da Segunda Temporada de Música Clássica de Maputo, em conjunto com a Orquestra Xiquitsi, o mais importante grupo de música erudita de Moçambique. O evento homenageou os 130 anos da cidade de Maputo e os 130 anos do nascimento do compositor Heitor Villa-Lobos.

59. Ainda em 2017, realizou-se a apresentação do Reco do Bandolim & Grupo Choro Livre, do Clube do Choro de Brasília. Os músicos também participaram de workshop sobre o choro com músicos moçambicanos no CCBM, em seguimento ao diálogo bilateral na área da música iniciado com o Maestro Cohen.

60. O violonista Yamandu Costa veio a Maputo, em novembro de 2017, para participar de evento preparatório do Festival Internacional de Jazz da Cidade de Maputo - More Jazz Series, organizado e produzido pelo renomado músico moçambicano Moreira Chonguiça. Yamandu realizou concerto no Conselho Municipal da Cidade de Maputo para público de mais de 400 pessoas.

61. Em dezembro do mesmo ano, o músico moçambicano Stewart Sukuma realizou concerto de encerramento da programação cultural de 2017 do CCBM, no qual interpretou, ao seu estilo, temas de diversos artistas brasileiros. Stewart Sukuma, com 32 anos de carreira nacional e internacional, é considerado um dos mais dinâmicos músicos do país e um símbolo da cultura de Moçambique e da preservação do estilo musical da marrabenta.

62. Tendo em conta o êxito das apresentações musicais, aliado ao interesse do público moçambicano pela música brasileira, recomendo que sejam organizadas novas apresentações de artistas de diferentes estilos com o objetivo de apresentar a diversidade que caracteriza a música popular brasileira.

63. No limiar entre música e literatura, registro a realização, em 2016, do espetáculo Ensaio Poético, que reuniu, no palco do Centro Cultural da Universidade Eduardo Mondlane, a cantora Maria Bethania e os escritores Mia Couto e Eduardo Agualusa, e que teve ampla repercussão.

64. Na área da literatura, ressalto a vinda a Maputo, em janeiro de 2017, do ator brasileiro Alexandre Borges e do pianista português João Vasco, que apresentaram o espetáculo Poema Bar, no qual Borges recita poemas de Vinicius de Moraes e Fernando Pessoa, com acompanhamento musical de Vasco.

65. Destacou-se a participação do Brasil nas três edições da Feira Internacional do Livro de Maputo (FILM). A escritora Ana Paula Maia, que desfruta de cada vez maior reconhecimento internacional, teve elogiada participação em 2015. Já a FILM 2016 recebeu o escritor Sérgio Rodrigues, autor do premiado romance "O Drible", e a presidente da Fundação Nacional do Livro Infanto-Juvenil, Isis Valéria Gomes. Na edição de 2017, o Brasil contou com dois escritores de grande reconhecimento crítico e de público: Andrea del Fuego, vencedora do Prêmio Saramago pela obra "Os Malaquias", e Paulo Lins, autor do best-seller "Cidade de Deus" e "Desde que o Samba é Samba", sobre a origem do samba. Recomendo, à luz da ampla repercussão na imprensa local e do destaque atribuído à presença do Brasil desde a primeira edição do evento, que se dê seguimento à participação de escritores brasileiros na FILM.

66. No que concerne às artes plásticas, destaco a exposição "À sombra da mangueira", realizada em agosto e concebida pelo ilustrador brasileiro Angelo Abu, responsável pelos desenhos das capas de 15 livros do escritor moçambicano Mia Couto para a editora brasileira Companhia da Letras. O projeto, que envolveu ilustrações de crianças carentes moçambicanas e áudios de histórias por elas narradas, deve ser transformado em livro, com o apoio da editora Companhia das Letras.

67. O CCBM tem abrigado diversas exposições de importantes artistas brasileiros e moçambicanos, dentre os quais destaco Reinata Sadimba (a mais importante ceramista de Moçambique), João Fornasini e Ricardo Pinto Jorge. Entre as exposições coletivas, destaco a intitulada "Poemas em Telas: Exposição de Poemas em Língua Portuguesa", concebida pelo presidente do Fundo Bibliográfico da Língua Portuguesa, Nataniel Ngomane, e que contou com a participação de artistas de renome como Carmen Maria, Famós, Filipe Branquinho, João Fornasini, Gemuce, Idasse Tembe, João Donato, Marcos Muthewuye, Naguib, Nelsa Guambe, Saranga, Sónia Sultuane, Tomo, Ulisses e Walter Zandamela, entre outros.

68. Em agosto de 2018, será inaugurada a Exposição Itinerante do Museu de Língua Portuguesa. A exposição deverá gerar grande repercussão no país e representar um marco nos eventos relacionados à língua portuguesa, importante elo de ligação entre Brasil e Moçambique.

69. Na área do audiovisual, destaco a pré-estreia, em maio de 2017, do filme *Comboio de Sal e Açúcar*, do cineasta brasileiro Licínio Azevedo, o mais importante cineasta em atividade em Moçambique.

70. Foi realizada, ainda, em agosto e setembro de 2017, a primeira edição da Mostra de Cinema Latino-Americano. A Mostra contou com filmes recentes e inéditos de 10 países. O evento contou com público total estimado em cerca de 700 pessoas, em sessões livres e gratuitas. Planeja-se, para 2018, a realização da segunda edição da mostra, bem como a I Mostra de Cinema dos BRICS, prevista para setembro.

71. O projeto Cinema Brasileiro nas Universidades foi outra exitosa iniciativa. Foram realizados, ao longo de 2016 e 2017, ciclos de filmes nas universidades Eduardo Mondlane, Politécnica e Pedagógica, acompanhados de debates sob orientação dos professores. O projeto tem permitido que grande número de estudantes moçambicanos entrem em contato com a produção cinematográfica contemporânea brasileira.

72. O teatro foi uma área de atuação de grande destaque na programação do CCBM em 2017. Desde a inauguração do Auditório Vinicius de Moraes, o espaço abrigou diversas peças de teatro de artistas moçambicanos. Foram intensificados os contatos da Embaixada com encenadores, atores e profissionais do teatro em Moçambique. O potencial da sala é muito significativo, tendo em conta o restrito número de salas de teatro em Maputo.

73. Outra novidade foi a introdução da programação infantil, realizada nas manhãs de sábado. Foram encenadas peças de teatro infantil, oficinas criativas, leituras de histórias, shows de mágica, entre outras atividades, sempre com público expressivo.

74. Na área de educação, destaco o "Programa Brasil nas Escolas", iniciado em 2016 e que teve seis edições. Em geral, há apresentações sobre o Brasil, leituras de poemas, doação de livros e material esportivo, rodas de capoeira e outras atividades dirigidas ao público infanto-juvenil. A receptividade da iniciativa tem sido muito positiva, com ampla cobertura da imprensa local.

75. Tenho buscado estimular a união entre os eventos culturais e a área educativa, por meio da realização de oficinas e cursos no CCBM, orientados por artistas e profissionais da cultura residentes em Maputo. Em julho de 2018, haverá oficina de escrita criativa ministrada pelo escritor brasileiro Luiz Ruffato. Tem sido realizado curso de teatro livre e gratuito nas instalações do CCBM, além de visitas guiadas de universidades e escolas ao CCBM,

orientadas pelos professores das instituições, em especial às exposições das galerias, com a presença dos artistas.

ASSISTÊNCIA CONSULAR

76. Estima-se que a comunidade brasileira residente na jurisdição do Posto (Moçambique, Madagascar e eSwatini) seja integrada por cerca de 4.000 pessoas, com perfil socioeconômico bastante diversificado.

77. Não se tem notícia de violência ou ameaça endereçada especificamente aos cidadãos brasileiros nesses países. Em geral, os brasileiros estão bem adaptados e inseridos no tecido social do país, constituem comunidade ordeira e trabalhadora, e são raros os casos de prisões ou envolvimento em problemas de maior gravidade que demandem atuação do Posto.

78. O consulado atende, em média, cerca de sessenta pessoas por dia – em geral, brasileiros em busca de documentos de viagem ou atos notariais e moçambicanos (e estrangeiros residentes no país), malgaxes e suazis que solicitam informações sobre o Brasil e visto de entrada no território brasileiro. Desde setembro de 2015, quando assumi o Posto, foram emitidos aproximadamente mil documentos de viagem e concedidos mais de 4 mil vistos. Entre legalizações, autenticações, registros civis e outros atos notariais, contam-se mais de 5 mil desde então. As instalações de atendimento ao público foram modernizadas, permitindo maior organização e conforto àqueles que procuram o setor consular. O prazo de entrega de documentos tem sido, em média, de um dia útil.

79. Tendo em vista a vasta dimensão do território moçambicano e a presença de comunidades brasileiras em diversas áreas do país, a embaixada vem realizando consulados itinerantes periódicos. Ao longo de minha gestão, foi possível desenvolver a iniciativa nas cidades de Nampula, Tete e Beira. Para além dos consulados itinerantes, a embaixada oferece, sempre que possível, serviços à distância, recebendo e despachando solicitações e documentos por correio ou portador. A comunicação com a comunidade brasileira foi reforçada pela utilização de redes sociais: a página do Posto no facebook tem sete mil seguidores, e a do Centro Cultural Brasil-Moçambique (CCBM), mais de 10 mil.

80. Em abril de 2016, foi instalado o Conselho de Cidadãos Brasileiros em Moçambique. O órgão segue ativo e se reúne com periodicidade bimestral. Trata-se de ferramenta importante de interlocução com a comunidade brasileira, disseminando ao público informações que o Posto pretende transmitir e, em sentido

contrário, fazendo chegar ao conhecimento da embaixada os anseios e dificuldades enfrentados pelos concidadãos em Moçambique.

81. No marco da preparação para as eleições presidenciais 2018, a embaixada desenvolveu intensa campanha de conscientização para que os cidadãos brasileiros residentes na jurisdição do Posto transfiram seus títulos eleitorais para Maputo, que incluiu ampla divulgação na TV aberta.